

# Para o estudo da Gramática Especulativa em Portugal na Idade Média: as fontes dos *Notabilia Alcobacenses* (1427)<sup>1</sup>

## On the study of Speculative Grammar in Medieval Portugal: the sources of the *Alcobacensis Notabilia* (1427)

Gonçalo Fernandes\*

### RESUMO

O tratado metalinguístico latino-português mais importante da Idade Média permanece inédito, devido principalmente à sua dificuldade de leitura, grande número de fólios e complexidade temática. Pertenceu ao mosteiro cisterciense de Alcobaça e hoje à Biblioteca Nacional de Portugal, códice Alc. 79. O manuscrito apresenta o *incipit* “Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis” e é comumente conhecido apenas por *Notabilia* [coisas dignas de nota]. Trata-se de um volume bastante elaborado, copiado (talvez) por duas mãos e está dividido em 31 capítulos.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2023nEspecial.1380>

\* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Centro de Estudos em Letras (CEL)

ORCID: 0000-0001-5312-6385

---

1 Uma versão preliminar deste estudo foi publicada na revista *Folia Linguistica Historica* com o título “Sources of the *Notabilia* (1427), a medieval handwritten grammatical treatise from the Portuguese monastery of Alcobaça” (FERNANDES, 2017b). Gostaria de, com este texto, prestar a minha homenagem à Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Leonor Lopes Fávero (1933–2022), uma das mais insignes linguistas da língua portuguesa.

O texto identifica várias fontes principais, como Donato (meados do século IV), Prisciano (finais do século V e início do século VI), Alexandre de Villedieu (c.1170-1250), Giovanni Balbi da Genova (fl.1286-1298), e dois gramáticos pré-modistas ou especulativos, Pierre Helie (c.1100-post-1166) e Robert Kilwardby (c.1215-1279), mas pode, eventualmente, ter outras fontes não assumidas, como as *grammaticae proverbiandi* catalã-aragonesas (século XV) e os *Notabilia in Grammaticam* do italiano Giovanni da Soncino (? -c.1363).

**Palavras-chave:** Latim, Idade Média, Ordem de Cister, Mosteiro de Alcobaça, *Notabilia*, *Grammaticae Proverbiandi*, *Romanciare*, *Proverbiare*,

#### ABSTRACT

The most important Latin-Portuguese medieval meta-linguistic treatise remains unpublished mainly because of its difficulty in reading, the large number of folios, and the complexity of the subject. It belonged to the Cistercian monastery of Alcobaça and is now in the Portuguese National Library, Codex Alc. 79. The manuscript bears the “incipit” *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis* and is commonly known by the Latin noun *notabilia* [remarkable things]. The manuscript is a voluminous work, copied (perhaps) by two hands. It is divided into 31 chapters. The text cites several primary sources, such as Donatus (mid-4th century), Priscianus (late 5th to early 6th century), Alexandre de Villedieu (ca. 1170–ca. 1250), Giovanni Balbi da Genova (fl. 1286–1298), and two pre-modist or speculative grammarians, Pierre Hélie (ca. 1100–after-1166) and Robert Kilwardby (c. 1215–1279), but it may also have other unnamed sources, such as the Catalan-Aragonese *grammaticae proverbiandi* and the Italian *Notabilia in Grammaticam* by Giovanni da Soncino (? –c. 1363).

**Keywords:** Latin, Middle Ages, Cistercian Order, Alcobaça Monastery, *Notabilia*, *Grammaticae Proverbiandi*, *Romanciare*, *Proverbiare*,

## 1 Descrição do manuscrito

O tratado gramatical mais importante da Idade Média portuguesa é originário do Mosteiro de Alcobaça e muito complexo, devido à grande dificuldade de leitura e consequente interpretação, bem como ao número elevado de fólios. Tem o *incipit* “*Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*” (doravante *Notabilia*), a data de 1 de setembro de 1427 e a assinatura do frade cisterciense aragonês Juan Rodríguez de Caracena (FERNANDES, 2012a, p. 223; FERNANDES, 2012b, p. 128; FERNANDES, 2014, p. 185).

Infelizmente, ainda se mantém na forma manuscrita, não tendo sido publicado, seja numa edição paleográfica, semidiplomática ou mesmo interpretativa. Não foi ainda sequer objeto de um estudo amplo e global (FERNANDES, 2015a, pp. 36-37; FERNANDES, 2015b, pp. 190-192; KEMMLER, 2023; BECCARI, 2023, para análises parcelares). Manuel Saraiva Barreto (1926-1999) foi o primeiro a fazer uma descrição do manuscrito, mas o investigador transcreveu apenas o primeiro fólio (BARRETO, 1985) e a sua doença e morte prematuras fez com que não tivesse terminado a sua *magnum opus* e desenvolvesse estudos mais aprofundados. Felizmente, existe uma versão digital de acesso aberto para todos os investigadores na Biblioteca Nacional Digital de Portugal ([purl.pt/24440](http://purl.pt/24440)).

O manuscrito tem 89 fólhos (5r-93v), 178 páginas, em papel e em *quarto* (150 mm × 212 mm). É um volume bastante bonito, escrito numa mão gótica cursiva por um ou (mais provavelmente) dois copistas (possivelmente um copista diferente começa no fólio 13 *recto*). Contém 31 capítulos analisando questões que poderíamos classificar atualmente como morfossintáticas e semânticas (FERNANDES, 2012b, pp. 129-130). Não apresenta a divisão gramatical habitual, como, por exemplo, a definição de gramática e as partes da oração, e, portanto, podemos classificá-lo como um tratado metalinguístico e não como uma gramática propriamente dita, usando os critérios de Kemmler (2007, pp. 378).

A ordem dos capítulos e as suas subdivisões específicas só podem ser explicadas invocando razões didáticas. Trata-se de uma obra muito complexa, por vezes com uma organização aparentemente caótica, destinada aos estudantes mais avançados do Mosteiro de Alcobaça. Parece que a principal preocupação do seu autor foi explicar aos estudantes como formar frases corretas e comparar construções latinas com as da língua *romance*. Por exemplo, após uma introdução sobre as diferenças entre a voz ativa e a passiva, tem dois capítulos sobre substantivos verbais terminados em *-or* e em *-bilis*. O capítulo subsequente trata do gerúndio, seguido por quatro secções sobre os participios (em termos genéricos, o participio passado, o participio dos verbos

impessoais, e o particípio futuro na voz ativa). Seguidamente, há dois capítulos sobre duas construções frásicas “portuguesas” diferentes e como traduzi-las em latim: ‘de comer’ e ‘de beber’, e ‘por amar, por leer’. O capítulo posterior é sobre o particípio absoluto. Há ainda um capítulo sobre o comparativo, dois sobre o superlativo e cinco sobre os verbos: a sua formação, dois capítulos sobre verbos neutros passivos, verbos comuns, e verbos defetivos. O capítulo seguinte trata a regência (*de regimine*), verbos substantivos, o vocativo, o nominativo absoluto, e seguem-se algumas figuras sintáticas. Além disso, há dois capítulos sobre a conceção de pessoas gramaticais e o género, e dois capítulos sobre duas figuras específicas: a prolepse e a sínédoque. Finalmente, há um capítulo sobre pronomes e orações relativas, outro sobre os particípios, e o último especificamente sobre o verbo depoente ‘medeor’.

## 2 Fontes explícitas

Os *Notabilia*<sup>2</sup> incluem contribuições dos gramáticos mais antigos (*grammatici veteres*) e de autores mais recentes (*grammatici juniores*), não só da tradição clássica, mas também de modistas ou gramáticos especulativos.

- 
- 2 Adotámos os seguintes critérios na transcrição dos *Notabilia*: transformámos em maiúsculas os grafemas no início das frases e os nomes próprios (antropónimos e topónimos); separámos as palavras que foram unidas indevidamente e juntamos as que estavam separadas; atualizámos a pontuação original para se compreender melhor o pensamento do autor; corrigimos os erros aparentes do(s) copista(s), mas mantivemos os que parecem variantes fonéticas do autor; mudámos o < l > longo (medial ou descendente) para o < s > curto (terminal ou redondo); normalizámos o uso das letras ramistas, não fazendo distinção entre “i” e “u” consoante e vogal, respetivamente; colocámos em itálico exemplos em português e latim; mudámos o duplo < rr > para o < r > simples no início das palavras e também mudámos as outras consoantes duplas para as simples, tais como o duplo < ss > na palavra “cassus”, e o duplo < tt > em “nominattius”; desenvolvemos todas as abreviaturas (AUGUSTO, KEMMLER & FERNANDES, 2011-2012). Gostaria também de expressar a minha gratidão aos Profs. Rolf Kemmler (UTAD, Portugal) e Mónica Augusto (académica independente, Portugal) pela sua colaboração na transcrição dos *Notabilia*, e ao Prof. Vicente Calvo Fernández (URJC, Espanha) pela ajuda na interpretação de várias dúvidas e abreviaturas.

Por vezes, o autor cita tanto os gramáticos mais antigos como os mais novos na mesma regra, como, por exemplo, relativamente aos graus dos adjetivos, em que refere concomitantemente Prisciano (finais do século V e início do século VI), Pierre Hélie (c.1100-post-1166) e o *Doctrinale* de Alexandre de Villedieu (c.1170-c.1250) (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, pp. 23v-24r).

Ao longo de toda a obra, o autor menciona os seguintes gramáticos: Donato (meados do século IV) duas vezes; Prisciano 17 vezes; dois gramáticos pré-modistas da Universidade de Paris, o padre francês Pierre Hélie 22 vezes e o dominicano inglês Robert Kilwardby (1215-1279) 31 vezes; o francês Alexandre de Villedieu 42 vezes; e o italiano Giovanni Balbi da Genova (fl.1286-1298) uma única vez.

Esta síntese mostra, em primeiro lugar, os autores estudados no Mosteiro de Alcobaça (e talvez em outras escolas portuguesas) e também confirma que o gramático flamengo Eberhard Bethuniensis ou Évrard de Béthune (m. c. 1212) e o seu *Graecismus*, gramática em poema, não era muito conhecido entre os gramáticos portugueses. Também mostra que Donato foi de fato estudado nos mosteiros portugueses, apesar da opinião de Maur Cochéril (1914-1982), que afirmou que “comme à Paris,<sup>3</sup> Donat est exclu” (COCHÉRIL, 1963, p. 245) — para além da existência de um manuscrito da *Ars minor* de Donato na Biblioteca Nacional Portuguesa (Códice Alc. 426, ff. 252v-258r)<sup>4</sup> —.

Donato é citado diretamente apenas duas vezes, quando Rodríguez de Caracena explica o tempo futuro nas vozes ativa e passiva e alguns tipos de declinações (ff. 10r, 80r). Prisciano, o autor mais comentado da Idade Média, como mostra o *Priscianus Maior* atribuído a Robert Kilwardby e a *Summa super Priscianum* de Pierre Hélie, não é o autor mais citado nos *Notabilia*. No entanto, ele foi citado 17 vezes, além das outras fontes que têm Prisciano

---

3 Sobre o “Donait François” [Donato francês], ver Swiggers (1985), Colombat (2013; 2014), e Barton (2014).

4 Sobre o códice português do *Ars Minor* de Donato, ver Fernandes (2016).

como a sua fonte principal. É interessante observar que, por vezes, Prisciano é citado através do *Summa super Priscianum* de Pierre Hélié. Por exemplo, Rodríguez de Caracena diz que “(...) uerbum regit nominatiuum et non eo contra, ectiam patet per Priscianum. “ (f. 43r.) [...o verbo rege o nominativo e não o contrário, o que é evidente em Prisciano]. No entanto, Prisciano nunca usa o verbo “regere”, mas “exigere”, como podemos ver na citação correlata: “(...) enim uerbum accusatiuum exigit” (GL 1981: III 481,19) [De fato, o verbo exige o acusativo]. Pierre Hélié usa sempre o verbo “regere” tal como é confirmado na frase: “Ideo uerbum regit nominatiuum casum, nominatiuus uero non regit uerbum”. (HELIAS, 1993, vol. II, p. 1052) [Portanto, o verbo rege o caso nominativo, o nominativo, na verdade, não rege o verbo].

Há também um excerto muito curioso de uma frase da Epístola aos Gálatas (3:16), quando Rodríguez de Caracena analisa a concordância entre o pronome relativo e o seu antecedente: “(...) et semini tuo qui est Christus” (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 74 r.) [e à sua semente, que é Cristo]. Sem apresentar qualquer citação explícita, parece que Rodríguez de Caracena não cita diretamente a Bíblia mas, em vez disso, a *Suma* de Pierre Hélié. Na verdade, Pierre Hélié deu o mesmo exemplo e explicou, como o autor dos *Notabilia*, que o pronome relativo vem antes do substantivo que substituiu: “(...) ‘et semini tuo qui est Christus’. Per ‘qui’ enim enim caber ibi relatio ad subsequens, is est, ad ‘Christus.’” (HELIAS, 1993, vol. II, p. 910) [...à sua semente, que é Cristo. Por qui, existe, de fato, uma relação com o seguinte, ou seja, com Cristo.] (FERNANDES, 2017a).

Em cinco ocasiões, Pierre Hélié e Robert Kilwardby<sup>5</sup> são citados em conjunto, como no exemplo seguinte:

(...) ulterius notabis quod si detur tale romancium, pedro amator, eu corro, per modum ablatiui absoluti. quod secundum Petrum

5 Sobre os conceitos gramaticais de Robert Kilwardby e as suas fontes primárias, ver, por exemplo, Kneepkens (2013).

Helie et Rubertum debet perferri per ablatiuum. (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, ff. 6v-7r)

[Além disso, você notará que, se tomar uma frase em romance como ‘Pedro amador, eu corro’, ‘Pedro que ama, eu corro’, usa-se o ablativo absoluto, o que, de acordo com Pierre Hélié e Robert (Kilwardby), deve preferir-se o ablativo].

Não é clara a razão por que Rodríguez de Caracena às vezes os citou juntos e outras vezes individualmente. Por exemplo, no manuscrito espanhol 8950 (ANÓNIMO, 1427) da Biblioteca Nacional de Madrid, editado por Calvo Fernández (1995), eles são sempre citados separadamente. No entanto, o uso deste método de citação pode significar que o autor quis resumir uma regra ou teoria específica a fim de obter uma explicação resumida, como está explícito na *grammatica proverbiandi*: “(...) ut patet in Doctrinali et Catholicone et aliis gramaticis, quos non curo hic explicare causa breuitatis. “ (ANÓNIMO, 1427, fol. 117v, ed. de CALVO FERNÁNDEZ, 1995, p. 288) [...como está no *Doctrinale* e no *Catholicon* e noutras gramáticas, que não vou explicar por causa da brevidade].

Curiosamente, Villedieu (o mais citado) e Balbi (o menos citado) nunca são referidas pelos seus nomes mas pelos títulos dos seus livros, isto é, o *Doctrinale*<sup>6</sup> e o *Catholicon*, como em: “(...) hoc confirmatur per Doctrinale (... )”. (f. 22v) [...isto é confirmado pelo *Doctrinale*] e “(...) secundum Catholicum. “(f. 6v) [...de acordo com o *Catholicon*]. Não conseguimos, no entanto, encontrar uma razão explícita para a ausência dos seus nomes. À primeira vista, parece improvável que Rodríguez de Caracena não conhecesse os nomes dos autores se conhecia suas obras. Contudo, pode haver duas razões para essa omissão. Em primeiro lugar, a maioria das cópias pode ter circulado anonimamente em Portugal, uma vez que não temos qualquer informação fiável de que esses manuscritos tenham circulado em Portugal com o nome

---

6 Veja-se a edição crítica de Dietrich Reichling (VILLEDIEU, 1893).

dos seus autores. Tanto quanto sabemos, existe apenas um manuscrito sobrevivente nas bibliotecas portuguesas que menciona explicitamente o nome da Villedieu. Trata-se do manuscrito Alc. 52 cujo *incipit* diz “incipit Doctrinale Magistri Alexandri de Villedieu” (VILLEDEIU, 1893 [século XIV], fol. 4r) [Aqui começa o *Doctrinale* pelo Mestre Alexandre de Villedieu]. No entanto, parece ter uma letra diferente e, por isso, é provável que este *incipit* tenha sido acrescentado mais tarde. Em segundo lugar, pode ter sido por influência das *Grammaticae Proverbiandi* espanholas. Por exemplo, o Ms. 8950 (BNM) também cita ambos os autores pelo título das suas obras e nunca pelos seus nomes. Nessa obra há algumas referências interessantes onde o autor menciona simultaneamente o nome dos gramáticos Donato e Prisciano e os títulos *Catholicon* e *Doctrinale*, como, por exemplo:

Nota, secundum Donatum, Catholiconem et Doctrinalem, quod uicia annexa barbarismo et solloecismo, sunt decem (...) (ANÓNIMO, 1427, fol. 116v, ed. por CALVO FERNÁNDEZ, 1995, p. 286)

[Note que, segundo Donato, para o *Catholicon* e o *Doctrinale*, os vícios da linguagem da Barbaridade e do Solecismo são dez].

Nota, secundum Priscianum et Petrum Heliam et Catholiconem, quod (...) (ANÓNIMO, 1427, fol. 75r, ed. de CALVO FERNÁNDEZ, 1995, p. 190)

[Note que, de acordo com Prisciano, Pierre Hélie e o *Catholicon*,... ]

Em síntese, os autores identificados por Rodríguez de Caracena nos *Notabilia Alcobacenses* são os *grammatici veteres* Élio Donato e Prisciano e os *grammatici juniores* Pierre Hélie, Robert Kilwardby, Alexandre de Villedieu e Giovanni Balbi de Genova. No entanto, acreditamos que a *Summa super Priscianum* de Pierre Hélie tenha sido a sua fonte principal, apesar de ser citada explicitamente apenas 22 vezes.

### 3 Fontes não identificadas

#### 3.1 A *grammatica proverbiandi* catalã-aragonesa

Para além dos autores mencionados explicitamente, há provavelmente duas outras fontes que não foram identificadas pelo autor. A primeira delas é as *grammaticae proverbiandi* catalãs-aragonesas, amplamente estudadas por Calvo Fernández (1992, 1995, 2000) e Esparza Torres (1994, 1999, 2008, 2002a), que tiveram uma longa tradição na gramaticografia espanhola do século de ouro, particularmente no período 1492-1600, como mostra Esparza Torres (2002b). A designação de *grammatica* ou *ars proverbiandi* vem do exercício de *proverbiare*, isto é, fazer provérbios ou exercícios escolares, o estudo contrastivo ou correspondências entre o latim e as línguas românicas, como foi definido pelo manuscrito 179 Ripoll (do mosteiro beneditino de Santa Maria de Ripoll em Girona) do Archivo de la Corona de Aragón em Barcelona (para mais detalhes, ver ESPARZA TORRES & CALVO FERNÁNDEZ, 2008):

Quantum ad primum est primo sciendum pro proverbiare: est latinum cum romancio concordare, sic dicendo: ‘lo masestra lig’, magister legit. Sed proverbium est oratio in romancio alicui dato vel in latino, alicuius perfecte sententie denotativa, ut patet exemplum iam po[si]tum. Quid est ars prouerbiandi? Est ars qui [sic] scit latinum cum romancio concordare. (citado por CALVO FERNÁNDEZ, 2000, p. 48)

[Quanto ao primeiro, esta é a primeira coisa que se deve saber sobre *proverbiare*: O latim deve concordar com o romance, pelo que dizemos assim: *lo masestra lig, magister legit* [‘o professor lê’]. No entanto, um *proverbium* é uma oração numa dada língua românica ou em latim, sob a forma de uma frase declarativa completa, como esclarece o exemplo já fornecido. O que é a *ars proverbiandi*? É a arte que sabe concordar o latim com o romance].

No entanto, Rodríguez de Caracena nunca usou o substantivo *proverbium*, nem o verbo *proverbiare* nem sequer o gerúndio *proverbiandi*.

Apenas utilizou (e numa única ocasião) o verbo *romanciare* com o sentido de “traduzir em romance”:

Nota quod si forte defficiat debes reuerti ad actiuam et suplere ut uidisti in actiua reuertendo ablatiuum in acusatiuum a parte ante: studarsse de mim de manhã boa cousa he, dicatur factum ire uel facturum esse cras a me studium bonum esse, secundum quosdam sic romanciatu infinitiuus uerbi impersonalis, exemplum: amatum iri, seer ýdo asseer amado, sed alios seer ýdo aamar. Ectiam poteris dicere amatum iri seer amado. (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 10v)

[Note que, caso isto possa falhar, terá de voltar à voz ativa e converter o ablativo em acusativo da parte anterior: o romance *studarsse de mjm de manhã boa cousa he* diz-se “*factum ire uel facturum esse cras a me studium bonum esse*” [é uma coisa boa que o estudo vai ser feito ou irá ser feito amanhã por mim]. De acordo com alguns, o infinitivo do verbo impessoal romancia-se — escreve-se em Romance — como no exemplo: O latim *amatum iri* [ser amado], *seer ýdo asseer amado*, mas para outros *seer ýdo aamar*. Também pode dizer-se *amatum iri, seer amado*].

Em Espanha, também há exemplos de gramáticas que usaram o verbo *romanciare* como sinónimo de *proverbiare*, quando se referiam às traduções do latim para as línguas românicas (ver, por exemplo, CALVO FERNÁNDEZ, 2000, p. 49; para o conceito de “romanciare” ver também KOLL, 1947-1948; KRAMER, 1998; MÜLLER, 1963; MÜLLER, 1996). No entanto, também se verifica que os *Notabilia* usam o substantivo “romance” 191 vezes (*romancium* 89 vezes; *romancio* 98 vezes; e o plural *romancia* 4 vezes). Por exemplo, na primeira frase após o *incipit*, Rodríguez de Caracena escreve:

Debes notare quod quocienscunque in oracione venerit persona agens et paciens, et agens venerit sine Romancio de, scilicet, tale romancium est actiue uocis, uerbi gracia, Pedro ama as moças, composita sic, Petrus amat puellas, et persona agens per actiuam est nominatiuus, et paciens accusatiuus, et hoc tenet uerum in quatuor modis finitis, scilicet, Indicatiuo, et Imperatiuo, et optatiuo, et

coniunctiuo. Item dabis aliam noticiam<sup>7</sup>, quando uenerit agens sine voce de, scilicet, et non paciens, ad idem tale romancium est actiue uocis, verbi gracia, o mestre lee, componitur sic, Magister legit. (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 5r)

[Deve notar que, sempre que uma oração apresenta um agente ou um paciente, o agente é expresso sem a [preposição] romance ‘de’, ou seja, a maneira romance é usar a voz ativa. Por exemplo, *Pedro ama as moças*, é apresentado como *Petrus amat puellas*, e o agente na voz ativa é o nominativo e o paciente é o acusativo. Isto é verdade para os quatro modos finitos, que são o indicativo, o imperativo, o optativo e o conjuntivo. Também deverá notar que, quando o agente é usado sem a palavra ‘de’, isto é, e não paciente, em romance é igualmente a voz ativa, como, por exemplo, *o mestre lee* compõe-se como *magister legit*.]

Não há, por isso, qualquer dúvida de que ambas as obras tinham o mesmo propósito: os seus autores queriam comparar o latim com a(s) língua(s) românica(s). As estratégias eram essencialmente as mesmas: por vezes a frase na língua românica seguia a frase em latim, e, noutros casos, a frase na língua românica precede o exemplo do latim, como nas citações seguintes:

O mestre amator das moças corre, dicatur magister amator puellarum currit (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 5v)

[*O mestre amator das moças corre* diz-se [em latim] *magister amator puellarum currit*];

Pere es amator de Maria, componitur: Petrus est amandus Maria (ANÓNIMO, 1427, fol. 90v, ed. by CALVO FERNÁNDEZ, 1995, p. 226)

[Pere é amante de Maria compõe-se [em latim]: Petrus est amandus Maria];

(..) Exemplum de omnibus Pedro se anoja de Martinho, Petrum tedet Martini, eu hei uergonça de ti, me pudet tui (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 92r)

---

7 De acordo com Esparza Torres (2002a, p. 98), os termos *notitia*, *romancium* e *proverbium* eram sinónimos.

[Exemplo para todos estes: *Pedro se enoja de Martinho* (traduz-se) *Petrum tedet Martini, eu hei vergonça de ti, me pudet tui*];

(...) lo enujador del envergonyidor de Marti ve, componitur: ille cuius tedet illum cuius pudet Martinum uenit (ANÓNIMO, 1427, fol. 133v, ed. by CALVO FERNÁNDEZ, 1995, p. 331)

[*lo enujador del envergonyidor de Marti ve compõe-se: ille cuius tedet illum cuius pudet Martinum uenit*].

A influência da língua espanhola é também claramente evidente nos *Notabilia* de Rodríguez de Caracena, por exemplo nas seguintes passagens (“estudiador” e “es”):

(...) exemplum Pedro estudiador das lições corre, dicatur Petrus qui studet uel qui studebat uel studens lectiones currit. (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 6r)

[O exemplo: *Pedro estudiador das lições corre* diz-se Petrus qui studet uel qui studebat uel studens lectiones currit].

(...) uerbi gratia pedro es branco dos pees petrus est albus pedibus (...) (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 69v)

[por exemplo: *Pedro es branco dos pees, Petrus est albus pedibus*]

Na última frase antes da assinatura (*excipit*), Juan Rodríguez de Caracena (1427, fol. 93v) escreve que nasceu em Caracena, na Diocese de Sigüenza (hoje Sigüenza–Guadalajara), que pertencia ao reino de Castela embora, na sua opinião, devesse pertencer ao Reino de Aragão (ver FERNANDES, 2014, p. 185). De fato, Caracena e Sigüenza fazem hoje parte da comunidade autónoma de Castilla-La Mancha. Estão situadas a pouco mais de 100 km de Calatayud, que pertence à província de Saragoça, na comunidade autónoma aragonesa. Calatayud é referida em várias *Grammaticae Proverbiandi* espanholas (ver, v.g., ESPARZA TORRES & CALVO FERNÁNDEZ, 2008, p. 47). Assim, Rodríguez de Caracena poderia ter sido educado na tradição das *grammaticae proverbiandi*.

Comparamos os *Notabilia* de Alcobaça com o ms. 8950 (ANÓNIMO, 1427) acima mencionado. Foram escritos no mesmo ano, 1427, e embora tenham objetivos semelhantes, são muito diferentes. No entanto, eles usam o mesmo exemplo para ilustrar o uso de um pronome relativo sem o seu antecedente (“relação meditativa” nos *Notabilia* e “construção sem um antecedente expresso” na *grammatica proverbianti* madrilena). Num exemplo retirado do Evangelho de João 20:15,<sup>87</sup> ambos os autores consideram o substantivo hortulanus ‘jardineiro’ para representar Cristo e o pronome é para se referir a “Christus”, embora este antecedente não esteja expresso:

“(…) sic ait (?) Maria Magdalena de Christo Ihesus enim Christus primo aparuit beate Marie in figura ortelani et ipsum non cognovit et dixit ortelano: situ substulisti eum dicito mihi. Eum utique (?) Christum (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 74v)

[...Maria Madalena falou assim de Jesus Cristo, porque Cristo apareceu primeiro para abençoar Maria na forma de um jardineiro e ela não o reconheceu e disse ao jardineiro: se você o levou, diga-me. *Eum* sem dúvida [refere-se a] *Christum*].

“(…) sicut dixit Maria Magdalena ortolano: si substulisti illum, dicito mihi et ego eum tollam, quod intelligebat dicere de Christo seu de corpore Christi sepulto” (Anonymous 1427: 18r, ed. by Calvo Fernández 1995: 47)

[Assim disse Maria Madalena ao jardineiro: “se você o levou, diga-me e eu vou buscá-lo”, o que ela queria dizer de Cristo ou o corpo sepultado de Cristo].

Não localizamos este exemplo em qualquer outro tratado gramatical e o ms. 8950 de Madrid parece mais claro do que os *Notabilia*. Não se pode, contudo, afirmar que o manuscrito madrileno tenha influenciado o

---

8 Evangelho de João 20:15: “Dicit ei Jesus: Mulier, quid ploras? quem quæris? Illa existimans quia hortulanus esset, dicit ei: Domine, situ sustulisti eum, dicito mihi ubi posuisti eum, et ego eum tollam.” (BS, 2005, p.1365) [Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem procura? Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar”.]

português, pois ambos são do mesmo ano, mas parece evidente que ambos tiveram fontes próximas.

### 3.2 O italiano Giovanni da Soncino

A segunda fonte não assumida provável do tratado gramatical alcobacense são os *Notabilia in Grammaticam* (ver DESANTIS, 1997, p. 42, ff. 24) ou *De re grammatica notabilia* (COXE, 1854, p. 460) do italiano Giovanni da Soncino (? -c.1363). Apesar de o texto de Rodríguez de Caracena não oferecer qualquer expressão ou referência explícita a esta obra, a expressão “*Notabilia*” não era muito frequente na gramática da Idade Média (ver, v.g., THUROT, 1869). Isto poderá significar que Rodríguez de Caracena tinha algum conhecimento desta obra italiana, embora ele use a expressão “*Notabilia*” apenas duas vezes - no *incipit* e no *explicit*:

Hic incipiunt Notabilia que fecit cunctis. (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 5r) [Aqui começam os *Notabilia* [coisas notáveis], que ele fez para todos].

Et ista notabilia sunt Johannis Roderici de Caracena filius Melendi Rodrici diocis Ciguncie hoc est in Regno Castelle proprie Aragoniam. (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 93v)

[E estes *Notabilia* são de João Rodríguez de Caracena, filho de Menéndez Rodríguez da Diocese de Sigüenza, que é no Reino de Castela, propriamente em Aragão].

Infelizmente, os *Notabilia* de Soncino não são muito conhecidos e não foram estudados adequadamente. Analisámos o manuscrito Canonici Miscellaneous 563 da Biblioteca Bodleiana em Oxford, cujo *incipit* tem *Notandum est quod scientia potest accipi duobus modis* [É de notar que a ciência pode ser entendida de duas maneiras]. Contudo, este códice não está completo, e foi copiado 16 anos mais tarde (em 1443) do que os *notabilia* de Rodríguez de Caracena (COXE, 1854, p. 460). Existem outras transcrições,

anteriores. Por exemplo, o manuscrito Misc. XV da Biblioteca Nazionale di Napoli, contém dois fragmentos (anónimos) dos *Notabilia* de Soncino entre os fólhos 87r-105r e 110r- 150r. Termina com a data de 1407 (KRISTELLER, 1977, p. 413). DeSantis (1997, p. 42) e Percival (1986, p. 61) dataram de forma convincente os *Notabilia* de Soncino no século XIV.

Apesar das diferenças evidentes entre os dois textos, encontrámos também algumas semelhanças significativas, que não estão presentes na *grammatica proverbiandi* de Madrid. Por exemplo, a apresentação dos temas começa muitas vezes com o gerúndio do verbo “*notare*” nomeadamente na expressão *notandum est quod* [deve ser notado que], como em:

Notandum est quod scientia potest accipi duobus modis, uno modo proprie, pro habitu ex oratione intellectuali (... ) (SONCINO, 1443, fol. 1r)

[Deve-se notar que a ciência pode ser entendida de duas maneiras, de uma em particular, por causa do estado intelectual da expressão...]

Primo notandum est quod augeo, auges, auxi, auctum stat per crescere (... ) (citado por BURSILL-HALL, 1981, p. 269, 367)

[Em primeiro lugar, deve-se notar que *augeo, auges, auxi, auctum* (‘eu aumento, você aumenta, eu aumentei e [ele foi] aumentado’ é sinónimo de *crescere* [crescer]...]

Secundo notandum est quod verba spectantia ad iter, ut vado et incedo, et spectantia ad permanentendum, ut sto maneo iaceo, possunt coppullare (*sic*) similes casus tam substantivorum quam adiectivorum (citado por THUROT, 1869, p. 65)

[Em segundo lugar, deve-se notar que os verbos para expressar uma viagem, como *vado* [eu vou] e *incedo* [eu caminho], e para expressar a permanência num lugar, como *sto* [eu estou], *maneo* (eu fico)v e *jaceo* [eu permaneço], podem ser interpretados com os mesmos casos de substantivos, bem como de adjetivos].

Sequitur de nominibus uerbalibus terminatis in bilis. Vnde notandum est quod nomina uerbalia terminata in bilis formantur a secundam persona presentis indicatiui modi in prima coniungacione ut amo. as (... ). (RODRÍGUEZ DE CARACENA, 1427, fol. 7r)

[Seguem-se os substantivos verbais terminando em *-bilis*. Aqui deve-se notar que os substantivos verbais terminando em *-bilis* são formados com base na segunda pessoa do presente do indicativo da primeira conjugação, tal como *amo, amas...*].

É digno de nota verificar que quase todos os parágrafos dos *Notabilia* de Soncino começam com esta expressão gerundiva. Na cópia da biblioteca Bodleiana, apenas um parágrafo começa de forma diferente. É também relevante observar que a *Grammatica Proverbiandi* espanhola (Ms. 8950) nunca usa a expressão gerundiva, mas o imperativo, tal como *nota* ou *nota quod* (ANÓNIMO, 1427; CALVO FERNÁNDEZ, p. 1995), tal como outros textos gramaticais medievais portugueses (ver, v.g., NASCIMENTO, 1989).

## Conclusões

O manuscrito Alc. 79 intitulado *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*, de origem portuguesa e escrito em 1427, em letra gótica cursiva, pelo frade cisterciense espanhol Juan Rodríguez de Caracena do Mosteiro de Alcobaça, tem muitas fontes identificadas, não só de *grammatici veteres*, mas também *grammatici juniores*. A julgar pelo número de referências explícitas, é evidente que as principais fontes são Alexandre de Villedieu, Robert Kilwardby, Pierre Hélie e Prisciano. As fontes menos citadas que podem ser identificadas são Giovanni Balbi de Genova e Élio Donato. Alexandre de Villedieu foi, sem dúvida, o autor mais conhecido entre os estudantes portugueses no final da Idade Média, mas Pierre Hélie e Robert Kilwardby eram também muito estudados. O presente estudo também mostra que Donato foi estudado, efetivamente, nas escolas monásticas portuguesas, e que o gramático flamengo Ebrardus Bethuniensis não era aprendido pelos alunos portugueses. Além disso, a *Summa super Priscianum* de Pierre Hélie foi utilizada mais vezes do que é explicitamente referido, o que significa que a sua importância é maior do que as suas referências sugerem.

Um dos objetivos principais dos *Notabilia* alcobacenses era comparar o latim com a língua românica (romance) falada no território português, para as quais o autor usou o verbo *romanciare*. Os *Notabilia* serviam claramente um propósito pedagógico, como refletido, por exemplo, no uso da expressão gerundiva *notandum est quod*. Na sua metodologia, os *Notabilia* têm alguma semelhança com as *Grammaticae Proverbiandi* catalãs-aragonesas e os *Notabilia in Grammaticam* ou *De re grammatica notabilia* do italiano Giovanni da Soncino. No entanto, estas semelhanças não são suficientes para assumir que o tratado gramatical alcobacense tenha sido influenciado diretamente por qualquer uma destas obras. Além disso, o texto dos *Notabilia* de Alcobaça não oferece qualquer referência explícita a nenhuma destas duas obras, embora Rodríguez de Caracena tenha sido provavelmente educado no sistema das *Grammaticae Proverbiandi* catalãs-aragonesas.

## Referências

ANÓNIMO. **Gramatica Prouerbiandi**. Manuscrito, Biblioteca Nacional de Espanha, Madrid. Códice Ms. 8950. 1427. Online: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=000007758>, transcrição e edição de Vicente Calvo Fernández. 1995. *Grammatica proverbiandi: La enseñanza escolar del latín en la baja edad media española: Estudio y edición del texto contenido en el ms. 8950 de la Biblioteca Nacional de Madrid*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. Online: <http://eprints.ucm.es/3374/1/AH3001601.pdf> (parte I) e <http://eprints.ucm.es/3374/1/AH3001602.pdf> (parte II).

AUGUSTO, Mónica, KEMMLER, Rolf & FERNANDES, Gonçalo. **Transcrição dos Notabilia**, 1.<sup>a</sup> versão. Vila Real: UTAD / CEL, 2011-2012.

BARRETO, Manuel Saraiva. Os *notabilia* gramaticais alcobacenses. *Euphrosyne*, v. 13, p. 79–94, 1985.

BARTON, Johan. **Donait françois. Édition critique par Bernard Colombat.** Paris, Classiques Garnier, 2014.

BECCARI, Alessandro. *Notabilia Alcobacenses: um Tratado Medieval Português.* *Revista Letras*, 108 (2), **Dossiê temático II Workshop de Filosofia e Historiografia Linguística em homenagem ao Prof. Dr. José Borges Neto**, 2023, no prelo.

BS = **Biblia Sacra Juxta Vulgatam Clementinam**, TVVEEDALE, Michael (ed.). Londres, 2005. <http://www.wilbourhall.org/pdfs/vulgate.pdf>.

BURSILL-HALL, Geoffrey L. **A census of medieval Latin grammatical manuscripts.** Stuttgart: Frommann-Holzboog, 1981.

CALVO FERNÁNDEZ, Vicente. Una gramática latina medieval con notas en romance castellano. **Cuadernos de Filología Clásica: Estudios Latinos**, v. 2, p. 249–261, 1992.

CALVO FERNÁNDEZ, Vicente. **Grammatica proverbiandi: La enseñanza escolar del latín en la baja edad media española: Estudio y edición del texto contenido en el ms. 8950 de la Biblioteca Nacional de Madrid.** Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1995. <http://eprints.ucm.es/3374/1/AH3001601.pdf> (parte I) e <http://eprints.ucm.es/3374/1/AH3001602.pdf> (parte II).

CALVO FERNÁNDEZ, Vicente. **Grammatica proverbiand: Estudio de la gramática latina en la baja edad media española.** Münster: Nodus Publikationen, 2000.

COCHERIL, Maur. Les cisterciens portugais et les études – état de la question. In Abadía de Poblet (eds.), **Los monjes y los estudios: IV semana de estudios monásticos, Poblet 1961.** Poblet: Abadía de Poblet, p. 235–248, 1963.

COLOMBAT, Bernard. Le Donait françois est-il un vrai Donat? In GROÙE, Sybille, HENNEMANN, Anja, PLÖTNER, Kathleen & WAGNER, Stefanie (eds.), **Angewandte Linguistik. Linguistique appliquée. Zwischen Theorien, Konzepten und der Beschreibung sprachlicher Äußerungen. Entre théories, concepts et la description des expressions linguistiques.** Frankfurt am Main: Peter Lang, p. 31–46, 2013.

COLOMBAT, Bernard. Introduction. In: BARTON, Johan, **Donait françois. Édition critique par Bernard Colombat.** Paris: Classiques Garnier, p. 9–59, 2014.

COXE, Henry O. **Catalogi codicum manuscriptorum bibliothecae bodleianae pars tertia codices graecos et tatinos canonicianos complectens.** Oxford: Oxford University Press, 1854.

DESANTIS, Carla. **The grammatical compendium commonly attributed to Folchino dei Borfoni (14th c.): A critical edition and study.** Tese de Doutoramento. Toronto: University of Toronto, 1997.

ESPARZA TORRES, Miguel Ángel & CALVO FERNÁNDEZ, Vicente. La grammatica proverbiandi y la nova ratio nebrissensis. **Historiographia Lingüística**, v. 21, n.º 1/2, p. 39–64, 1994.

ESPARZA TORRES, Miguel Ángel & CALVO FERNÁNDEZ, Vicente. El arte de Prisciano y Castellano: Una gramática medieval con glosas romances. **Romanistik in Geschichte und Gegenwart**, v. 5, n.º 2. P. 135–158, 1999.

ESPARZA TORRES, Miguel Ángel & CALVO FERNÁNDEZ, Vicente. Las notas en Aragonés del manuscrito gramatical 153 Ripoll. In: MAQUIEIRA RODRÍGUEZ, Marina & MARTÍNEZ GAVILÁN, María D. (eds.), **Gramma-Temas 3: España y Portugal en la tradición gramatical.** León: Universidad de León, p. 43–73, 2008.

ESPARZA TORRES, Miguel Ángel. De la ‘noticia’ a la ‘proposición’: notas sobre la doctrina sintáctica de Juan Villar (1651). In: Miguel Á. Esparza Torres, Benigno Fernández Salgado & Hans-Josef Niederehe (eds.), SEHL 2001: **Estudios de historiografía lingüística: actas del III Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística, Vigo: 7-10 de febrero de 2001, Tomo I: Gramaticografía**. Hamburg: Helmut Buske Verlag, p. 93–108, 2002<sup>a</sup>.

ESPARZA TORRES, Miguel Ángel. Ecos del método proverbiandi en la tradición gramaticográfica española del Siglo de Oro. In: BÁEZ, Inmaculada & PÉREZ, M<sup>a</sup> Rosa (eds.), **Romerol: Estudios filológicos en homenaje a José Antonio Fernández Romero**. Vigo: Universidade de Vigo, p. 93–116, 2002b.

FERNANDES, Gonçalo. Textos gramaticais latino-portugueses na idade média. In: BATTANER MORO, Elena, CALVO FERNÁNDEZ, Vicente & PEÑA JIMÉNEZ, Palma (eds.), **Historiografía lingüística: Líneas actuales de investigación**. Münster: Nodus Publikationen, vol. I, p. 326–339, 2012a.

FERNANDES, Gonçalo. Estudos linguísticos medievais em Portugal. **Revista Portuguesa de Humanidades**, v. 16, n.º1, p. 123–136, 2012b.

FERNANDES, Gonçalo. Gramática especulativa medieval em Portugal: Os Notabilia alcobacenses. In: CALERO VAQUERO, María L., ZAMORANO, Alfonso, PEREA, F. Javier, GARCÍA MANGA, Ma. del Carmen & MARTÍNEZ-ATIENZA, María (eds.), **Métodos y resultados actuales en historiografía de la lingüística**. Münster: Nodus Publikationen, vol. I, p. 183–192, 2014.

FERNANDES, Gonçalo. Notes on 14th and 15th century linguistic studies in Portugal. In: HAßLER, Gerda (ed.), **Metasprachliche Reflexion und Diskontinuität: Wendepunkte - Krisenzeiten - Umbrüche**. Münster: Nodus Publikationen, p. 34–42, 2015a.

FERNANDES, Gonçalo. Contributos para a história da gramaticografia medieval latinoportuguesa: Dois manuscritos dos séculos XIV e XV. In: HERNÁNDEZ SÁNCHEZ, Eulalia & LÓPEZ Martínez, María I. (eds.), **Sodalicia dona: Homenaje a Ricardo Escavy Zamora**. Murcia: Universidad de Murcia, p. 181–198, 2015b.

FERNANDES, Gonçalo. A *Ars minor* donatiana do mosteiro de Alcobaça (séc. XIII) e a edição crítica de Holtz (1981). **Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft**, v. 26, n.º 2, p. 229–242, 2016.

FERNANDES, Gonçalo. Syntax in the Earliest Latin-Portuguese Grammatical Treatises. **Historiographia Linguistica**, v. 44, n.º 2/3, p. 228-255, 2017a. <https://doi.org/10.1075/hl.00003.fer>.

FERNANDES, Gonçalo. Sources of the *Notabilia* (1427), a medieval handwritten grammatical treatise from the Portuguese monastery of Alcobaça. **Folia Linguistica**, v. 51, n.º s38-s1, p. 75-89, 2017b. <https://doi.org/10.1515/flih-2017-0003>

GL= **Grammatici Latini**. Heinrich Keil (ed.). 8 vols. Leipzig: B. G. Teubner, 1855–1880. (Repr., Hildesheim: Georg Olms, 1981).

HELIAS, Petrus. **Summa super Priscianum**. Leo Reilly(ed.), 2 vols. Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 1993.

KEMMLER, Rolf. **A academia orthográfica portugueza na lisboa do século das luzes: Vida, obras e actividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)**. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea, 2007.

KEMMLER, Rolf. *Pedro ama as moças: as frases exemplificativas em ‘romancium’ nos Notabilia alcobacenses (1427) e o português medieval falado: Internationale Tagung Rndromania im Fokus: gesprochenes Rumänisch, Portugiesisch und Galicisch, 26.-28. April 2018, Ludwig Maximilians-Universität München, 2023, no prelo.*

KNEEPKENS, Corneille H. Robert Kilwardby on Grammar. In: LAGERLUND, Henrik & THOM, Paul (eds.), **A Companion to the Philosophy of Robert Kilwardby**, = Brill's Companions to the Christian Tradition). Leiden: Koninklijke Brill, p. 17–64, 2013.

KOLL, Hans-Georg. 'Lingua Latina', 'Lingua Roman(ic)a' und die Bezeichnungen für die romanischen Vulgärsprachen. **Estudios Románicos**, v. 6, p. 95-164, 1947–1948.

KRAMER, Johannes. **Die Sprachbezeichnungen Latinus und Romanus im Lateinischen und Romanischen**. Berlin: Erich Schmidt, 1998.

KRISTELLER, Paul O. **Iter Italicum: A finding list of uncatalogued or incompletely catalogued humanistic MSS, Volume 1 Italy: Agrigento-Novara**. Leiden: Brill, 1977.

MÜLLER, Bodo. Zum Fortleben von 'Latinu' und seinen Verwandten in der Romania. **Zeitschrift für romanische Philologie (ZrP)**, v. 79, n. 1/2, p. 38-73, 1963.

MÜLLER, Bodo. Bezeichnungen für die Sprachen, Sprecher und Länder der Romania. Noms des langues romanes, des locuteurs et des pays. In: HOLTUS, Günter, METZELTIN, Michael & SCHMITT, Christian (eds), **Lexikon der romanistischen Linguistik: Latein und Romanisch: Historisch-vergleichende Grammatik der romanischen Sprachen**. Tübingen: Max Niemeyer, Band II/1, p. 134–152, 1996.

NASCIMENTO, Aires Augusto. Pueris laica lingua reserabit: As 'Reglas pera enformarmos os menynos en latin'. **Euphrosyne**, v. 17, p. 209-232, 1989.

PERCIVAL, William K. Renaissance linguistics: The old and the new. In: BYNON, Theodora & PALMER, Frank R. (eds.), **Studies in the history of western linguistics: In honour of R. H. Robins**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 65-68, 1986.

RODRÍGUEZ DE CARACENA, Juan. **Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis**. Manuscrito, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, Códice Alc. 79, ff. 5r-93v., 1427. <http://purl.pt/24440>.

SONCINO, Giovanni da. **Notandum est quod scientia potest accipi duobus modis**. Ms. Canonici Miscellaneous 563. Oxford: Bodleian Library, ff. 1r-63v, 1443.

SWIGGERS, Pierre. Le Donait françois: La plus ancienne grammaire du françois. Édition avec introduction. **Revue des Langues Romanes**, v. 89, n.º 2, p. 235–251, 1985.

THUROT, Charles. **Notices et extraits de divers manuscrits latins pour servir à l'histoire des doctrines grammaticales au moyen âge**. Paris: Imprimerie Impériale, 1869.

VILLEDIEU, Alexandre de. **Doctrinale**. Manuscrito, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, Códice Alc. 52, ff. 4r-114r, Séc. XIV. <http://purl.pt/26096>.

VILLEDIEU, Alexandre de. **Das Doctrinale des Alexander de Villa-Dei**. In: REICHLING, Dietrich (ed.) (= Monumenta Germaniae Paedagogica, 12). Berlin: A. Hofmann & Co., pp. 7–178, 1893.